

## ARTEFATOS E ARTEFÍCIOS: FORMAÇÃO E ESPETACULARIZAÇÃO NA REGIÃO DO MATO GRANDE

Rummenigge Medeiros de Araújo; Priscila Gomes de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte,  
rummenigge.medeiros@ifrn.edu.br; priscila.souza@ifrn.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho objetiva relatar de maneira sintética as vivências, o papel e a relevância da criação do Núcleo Cênico Experimental fomentado a partir da estruturação, política e fomento dos Núcleos de Arte (NUARTE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN- Campus João Câmara. Nesse recorte são abordadas as atividades relacionadas às linguagens e ao fazer artístico numa perspectiva da pedagogia do espectador: prática de alfabetização artística e desdobrando no entorno social da região, por meio das apresentações públicas e gratuitas de objetos artísticos e estéticos na criação de um repertório diverso que atua diretamente na formação e no desenvolvimento perceptivo dos alunos e da comunidade externa.

**Palavras-chave:** Núcleo Cênico Experimental, Núcleo de Arte (NUARTE), Pedagogia do espectador, IFRN, João Câmara.

### Introdução

As expressões artísticas são antes de qualquer definição, linguagens. E como linguagens possuem seus códigos, suas “gramáticas” e suas particularidades idiossincráticas. Podendo ser utilizadas para o entretenimento, para o suporte didático pedagógico e outras atividades, mas sendo sempre mais do que esses campos tentam reduzir, transcendendo a eles e se tornando seu próprio meio e finalidade. Trabalhar com as linguagens artísticas exige um nível de conhecimento técnico e constantes “mergulhos” teórico-prático-investigativos na(s) própria(s) linguagem(ns) ofertadas, para dessa maneira, trazer a possibilidade de discussão dos diferentes e diversos campos que circundam as manifestações artísticas, entre eles o social e o cultural. Por isso, para desenvolver um trabalho que introduza, apresente e desenvolva o potencial artístico criativo dos jovens nas áreas artísticas exploradas como linguagem específica, o professor orientador-facilitador deve buscar trabalhar numa perspectiva transinterdisciplinar e multiculturalista, que legitime o fazer e a prática artística a partir do seu próprio terreno epistemológico, incluindo na discussão as ciências humanas e o seu objeto; o humano em sociedade.

As criações e constituições dos NUARTES no IFRN tiveram um impacto na vida escolar do aluno e da comunidade que circunda o campus e seus arredores, principalmente, no que tange a formação, prática e a fruição das linguagens artísticas. Ao longo desses dois primeiros anos de funcionamento do NUARTE do campus João Câmara, procurou-se abarcar diferentes frentes e linguagens artísticas, priorizando e direcionando o foco administrativo, logístico e artístico para as artes da cena, o teatro e a performance, especificamente. No decorrer desse tempo de formação, criação, experimentação e apresentações artísticas, surgiram novas demandas e carências dos alunos e do público externo a instituição, que precisam ser atenuadas e trabalhadas ao longo desse ano letivo de 2018.

As atividades e ações de formação, criação e apresentação se concentram em priorizar a produção teatral, o audiovisual, a cena musical e sonora, a criação literária poética e a produção cultural na sociedade local das atividades desenvolvidas e democratização dos

acessos públicos aos produtos estéticos e culturais produzidos no espaço do campus JC-comunidade. O NUARTE-JC, para continuar coerente ao seu projeto inicial de ser um espaço de formação de agentes culturais, espectadores conscientes e cidadãos esteticamente críticos, procura sempre atender as demandas e as necessidades que surgem ao longo dos processos desenvolvidos. Para o ano de 2018, estamos preocupados em focar e experimentar na produção audiovisual e digital.

## **Metodologia**

Sobre o ensino e a prática musical na escola, trabalhamos com as ideias gerais de Michael Pilhofer sobre teoria musical em "Teoria Musical para Leigos", Scott Jarett e Holly Day sobre a criação e articulação da composição em "Composição Musical para Leigos", de Aaron Copland "Como Ouvir e Entender Música", e por fim, sobre o ouvir, entender e analisar a paisagem sonora do mundo que nos circunda a partir da abordagem de Murray Schafer em "O ouvido Pensante". Sobre o campo epistemológico do audiovisual interessam a esse projeto, as ideias de Arlindo Machado acerca do sujeito e sua relação com as mídias e a interação com a virtualidade na sociedade atual. Em relação às práticas teatrais trabalhamos com jogos teatrais de todas as ordens. E, por fim, as ideias que envolvem a abordagem pedagógica, comunitária, estética e com poucos recursos no ambiente escolar, propostas por Alex Molleta. Como estamos abordando novas propostas e frentes neste ano de 2018, estamos abertos, ao longo do processo, para trabalharmos com autores e ideias que forem surgindo ou sugeridos conforme a necessidade além dos autores aqui citados.

Nossas atividades envolvem sempre as atividades práticas, e ações que envolvam uma exploração e investigação das atividades desenvolvidas em sala de ensaio e sala de aula formal.

## **Resultados e Discussão**

Arte na escola é antes de tudo um caminho possível de aprendizagem, e em nossa instituição se apresenta como um meio de resistência e uma possibilidade de ativismo expressivo. Com a implementação e manutenção do Núcleo de Arte no IFRN Campus João Câmara (NUARTE), é perceptível a capacidade do alunado de desenvolver, refletir e apreciar práticas e criações artísticas, mostrando assim, o comprometimento, o envolvimento, a responsabilidade, e uma melhor relação indivíduo-sociedade adquiridos com as práticas e vivências tanto na disciplina de Arte II e Arte III, quanto no núcleo.

Como se pode perceber, o ensino da arte na escola não possui o dever e nem a ambição de formar artistas, mas sim, consiste em formar espectadores críticos e leitores analíticos dos códigos da linguagem artística e o seu modo de produção. A pedagogia do espectador possibilita ao aluno exercer e articular sua cidadania, individualidade, coletividade e inscrever-se enquanto agente social transformador e problematizador das realidades que o circundam. De 2015 até junho de 2016 foram encenadas 10 peças com duração mínima de quarenta minutos cada uma. Todas as etapas dos processos compreendem, em média, um tempo de três meses de duração. Algumas dessas peças entraram em temporadas curtas e até hoje são apresentadas em eventos institucionais no campus. Entre as atividades teatrais avulsas foram executadas ainda; 60 performances e 45 esquetes. Todas apresentadas para a comunidade.

O projeto ainda tem reuniões semanais de acompanhamento e condução das atividades desenvolvidas juntamente com os bolsistas. Nas atividades deste ano em curso, estão sendo

feito os registros fotográficos e videográficos dos ensaios, oficinas, processos criativos e objetos estéticos existentes. Ao término do período de bolsa, e nos eventos acadêmicos da instituição os alunos bolsistas apresentarão artigos e/ou comunicações de pesquisas, que tratem ou que envolva o tema e o mote principal do projeto, bem como as suas experiências dentro dessa coletividade.

Parte dos resultados será descritos nos relatórios enviados ao setor ao qual o projeto encontra-se vinculado; serão informados em forma de apresentação de trabalho, artigo ou comunicação de pesquisa nos eventos da instituição, pelos bolsistas de extensão; a outra parte consiste na apresentação dos produtos artísticos-estéticos apresentados durante o período de vigência do projeto, que contarão com material de divulgação; impresso (cartazes, programas, filipetas, etc), digital (blogs, redes sociais, etc.), videográfico (registros dos extratos e dos objetos artísticos estéticos, etc) e fotográficos (registro de momentos ao longo da duração do projeto).

### **Conclusões**

Espera-se que os participantes do projeto se capacitem e experienciem outras possibilidades e vivências de linguagens artísticas além de serem capazes de criar e construir trabalhos práticos e artísticos para serem expostos e apresentados à comunidade e seus entornos, além de também, participar dos eventos da instituição quando for solicitado ou oportunizado. Espera-se também que a produção artística desse ano letivo, ganhe destaque no universo eletrônico por meio da criação de uma revista digital de conteúdo exclusivamente artístico e cultural envolvendo as produções da região do Mato Grande.

### **Referências**

BARBOSA, ANA M. Arte/Educação contemporânea. São-Paulo-SP: Editora Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

COPLAND, Aaron. Como Ouvir e entender a Música. São Paulo-SP: É realizações, 2013.

DEWEY, John. Arte como Experiência. São Paulo- SP: Martins Fontes, 2010.

GLUSBERG, Jorge. A arte da Performance. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2ª reimpressão, 2013.

GUÉNOUN, Denis. O Teatro é Necessário? São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2004.

\_\_\_\_\_. A Exibição das Palavras: uma ideia (política) do teatro. Rio de Janeiro-RJ: Editora Teatro do Pequeno Gesto, 2003.

JARRET, Scarlet. DAY, Holly. Composição Musical para Leigos. São Paulo-SP: Altabooks, 2014.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo-SP: Summus, 1978.

LASSALLE, Jacques. RIVIERE, Jean-Loup. (Org.). Conversas sobre a Formação do Ator. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2010.

MACHADO, Arlindo. O Sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo-SP: Summus, 2007.

\_\_\_\_\_. Máquina e Imaginário. São Paulo-SP: Edusp, 2001.

MOLLETA, Alex. Fazendo Cinema na Escola: Arte audiovisual dentro e fora da escola. São Paulo-SP: Editora Summus, 2014.

PILHOFER, Michael. Teoria Musical para Leigos. São Paulo-SP: Altabooks, 2012.

PAVIS, Patrice. A encenação Contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2013.

\_\_\_\_\_. O Teatro no Cruzamento de Culturas. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2008.

\_\_\_\_\_. A Análise dos Espetáculos. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2003.

RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo-SP: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2006.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo-SP: Cosac Naify, 2007.